



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A CERÂMICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL A PARTIR DE FONTES DE CRIATIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB E PROJETO DE EXTENSÃO ITCP/FURB COM PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Kalinka Cristina Caetano; Lucinéia Sanches

*FURB-Universidade Regional de Blumenau*

kalinkaccaetano@gmail.com

### **Resumo:**

A discussão apresentada neste documento trata do ensino da arte do fogo, a cerâmica, como atividade de educação não formal desenvolvida pelo Curso de Artes Visuais e Programa de Extensão Universitária Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), financiado com recursos do Edital PROEXT, PRONINC/CNPq (Governo Federal) e PROPEX/FURB. A ITCP/FURB atua com uma equipe composta por docentes e discentes de diversas áreas de conhecimento, que assessora empreendimentos de Economia Solidária. Entre estes, a Rede de Saúde Mental, constituída por CAPS de Municípios do Vale do Itajaí. Professores e acadêmicos de Artes Visuais atuam com a intenção de que o projeto de extensão esteja vinculado e dialogue com os processos de ensinar e aprender do Curso. O objetivo principal é ensinar arte (cerâmica) para portadores de sofrimento psíquico. As aulas/oficinas acontecem semanalmente, no Laboratório de Cerâmica da FURB. Os procedimentos metodológicos (assim como o de outras oficinas vinculadas a este Programa) são continuamente, estruturados e apoiadas na abordagem triangular, embasada em três instancias, que permite o conhecer, o fazer artístico e o contexto histórico. Como resultados pode-se constatar através dos depoimentos dos aprendizes de cerâmica, no evento do Dia da Luta Antimanicomial (2016), que o contato com a arte e o espaço universitário promove melhoria na saúde. E as atividades por serem prazerosas proporcionam o diálogo e a interação entre os mesmos, também auxiliam na diminuição dos surtos, crises e internações, melhora a qualidade de vida e possibilita a inclusão social dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chaves:** Artes Visuais, Cerâmica, Saúde Mental.



## **A CERÂMICA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL A PARTIR DE FONTES DE CRIATIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB E PROJETO DE EXTENSÃO ITCP/FURB COM PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Kalinka Cristina Caetano; Lucinéia Sanches

*FURB-Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil*

[kalinkaccaetano@gmail.com](mailto:kalinkaccaetano@gmail.com)

O texto que segue trata do ensino da arte do fogo, a cerâmica, como atividade de educação não formal desenvolvida pelo Curso de Artes Visuais e Programa de Extensão Universitária Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), financiado com recursos do Edital PROEXT, PRONINC//CNPq (Governo Federal) e PROPEX/FURB. Atividade esta, desenvolvida com a ENLOUCRESCER, Associação de usuários, familiares e amigos de portadores de sofrimento psíquico vinculados aos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), de Blumenau, Santa Catarina.

Não há aqui a pretensão discutir com afinco questões pertinentes ao sistema de saúde ou patologias, mas registrar a experiência inovadora com tecnologia social que se apropria da educação como base para a construção de novos paradigmas na promoção da saúde mental.

O objetivo do trabalho é apresentar como se efetiva o ensinar e aprender arte, que parte do entendimento das fontes de criatividade individuais, naturais, culturais e abstratas, apontadas por Castro (1992) e de como estas referências podem ser aplicadas no ensino não formal de Artes Visuais com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como proposta metodológica. (considera-se necessário, antes de continuar a discussão, observar que Castro é um autor português, e que não há revisão ou publicação atualizada do livro referência, Introdução ao desenho têxtil, utilizado para se explicar as fontes de criatividade que faz parte do universo dos processos de criação nas artes, moda e design).

A arte é desde o princípio da história, o meio pelo qual os seres humanos se expressam e pelos anos 1987, Fischer escreve que, a sociedade dividida em níveis sociais procura colocar a arte para representar e servir aos propósitos de cada grupo em particular como uma voz coletiva. Assim, não é diferente no tocante à saúde mental.



O embrião das atividades com arte e educação para portadores de sofrimento psíquico, está no trabalho e interesse do médico, músico e crítico de arte Osório César, que conduzido por seu interesse em arte e convívio com os artistas modernistas paulistas passa a coletar desenhos e fragmentos de arte espalhadas em seu espaço de trabalho, organiza e começa a perceber a arte como meio pelo qual os pacientes em tratamento se expressavam.

[...] Desde os primeiros textos Osório Cesar denomina os autores das obras que analisa de “artistas” e não de pacientes. Em 1929 publica A expressão Artística dos Alienados, falando de uma estética que inclui deformações e distorções figurativas, com caráter simbólico. Sua pesquisa se insere na fronteira entre psiquiatria, psicanálise e arte. As práticas também são transformadas: é criada a “Escola de Artes Plásticas do Juquery”. O trabalho na Escola fundamenta-se em teorias psicológicas (principalmente Freud e Prinzhorn) e estéticas (com destaque para Dubuffet, que desenvolveu o conceito de arte bruta). As preocupações de Osório César eram de caráter clínico mas também social. Para ele, a finalidade primordial de um departamento de arte num hospital psiquiátrico não deveria ser apenas terapêutico, mas deveria visar também a reabilitação e a construção de alternativas fora do Hospital, buscando profissões de acordo com a capacidade de cada paciente. (LIMA, 2004, p. 05-06)

A arte encontrou eco no pensamento e atitude da psiquiatra Nise da Silveira “Para Nise da Silveira o interesse pelas atividades artísticas era parte de uma preocupação com os rumos da psiquiatria de sua época e do compromisso em criar procedimentos terapêuticos para a esquizofrenia de caráter humanista.” (LIMA, 2004, p. 06).

Tudo conduzia para a instituição da arte como forma de recuperação, tratamento, acalento e meio de expressão para os pacientes psiquiátricos.

E desde a extinção dos manicômios no Brasil, coube aos governantes das instancias (federal, estaduais e municipais) desenvolver mecanismos de promoção da saúde mental e inclusão social. Assim, cabe às universidades, por todas as suas potencialidades científicas e humanas, a responsabilidade de contribuir para gerar conhecimentos e propiciar a inclusão social na forma mais adequada possível.

Desta forma, desenvolver com os portadores de sofrimento psíquico atividades de ensino capaz de ampliar os conhecimentos e também produzir saberes que possam ser aplicados na vida cotidiana e possivelmente profissional é fundamental no panorama da busca por melhor qualidade de vida e são fatores que fazem com que o ensino da Arte se estenda de forma não formal em projetos inovadores de tecnologia social. (BORK; SANCHES, 2015)

Os alunos que frequentam as oficinas de cerâmica são capazes de compreender e produzir arte através de metodologias que respeitam os tempos que cada um necessita para despertar a criatividade.



Considera-se importante observar que o fato de uma pessoa estar em tratamento por sofrimento psíquico, não é indicativo de que o potencial criativo esteja afetado. Ostrower (2007) escreve que, a criatividade é uma característica geral, todos os seres humanos dotados das capacidades mentais consideradas normais possuem um potencial criativo que pode ser desenvolvido.

O ensino não formal se desenvolve sem as obrigações de avaliações pontuais quantitativas como no ensino formal, e neste projeto, considera que estes aprendizes passam por momentos de crise e respeita-se o tempo de cada um. Porém, não há dúvidas sobre suas possibilidades criativas quando se avalia o saber adquirido e expresso através das produções artísticas.

A criatividade desponta a partir do momento em que o indivíduo associações com o meio social no qual está inserido: sociedade, crenças, cultura, costumes. Ao agir há interação com podendo eventualmente até reformular um conceito já estabelecido. Estes fatores também geram influência nos valores individuais, porém, a percepção da criatividade passa por um filtro pessoal. Isto acontece devido às preferências, percepções, e memorização dos fatos. A natureza criativa do homem se constrói no meio em que este vive e desenvolve experimentações. Consiste em realizar atividades ou objetivos de uma forma diferente do habitual já encontrado, é poder desenvolver em qualquer que seja o campo de atividade uma ideia inovadora. Criar corresponde a um formar, dar forma alguma coisa. Sejam quais forem os modos e os meios, ao se criar algo, sempre se o ordena e se o configura. (OSTROWER, 2007)

No contexto do ensino da cerâmica, as Fontes de Criatividade de Castro foram estudadas no primeiro semestre de 2016, com os conteúdos estruturados da seguinte forma:

A Fonte de criatividade individual: apoia-se na pesquisa de caráter psicológico, ou seja, a fonte individual está diretamente ligada ao repertório de vida da pessoa que cria o objeto, através da qual é possível identificar e extrair elementos passíveis de serem materializados criativamente em um produto autoral. Nas Artes Visuais é constante a produção de obras com este caráter. O exemplo, bastante apropriado, utilizado na base teórica das aulas é a obra Manto da Apresentação, criada por Arthur Bispo do Rosário (Figuras 01 e 02), que desencarnou em 1989 após longo tempo em tratamento psiquiátrico. Bispo do Rosário criou em torno de mil peças com objetos do seu cotidiano, na grande maioria com materiais têxteis como lençóis e peças de indumentária utilizando a técnica do bordado artesanal.

Os trabalhos de Arthur Bispo dividem-se em duas categorias formadas de objetos e bordados. Nos objetos, empregou geralmente utensílios do cotidiano da Colônia, como canecas de



alumínio, botões, colheres, madeira de caixas de fruta, garrafas de plástico, calçados; e materiais comprados por ele ou pessoas amigas. Para os bordados usa os tecidos disponíveis, como lençóis ou roupas, e consegue os fios desfiando o uniforme azul de interno. Prepara, com seus trabalhos, uma espécie de inventário do mundo para o dia do Juízo Final. Nesse dia se apresentaria a Deus, com um manto especial (com o qual não foi vestido), como representante dos homens e das coisas existentes. O manto bordado traz o nome das pessoas conhecidas, para não se esquecer de interceder junto a Deus por elas.

Bispo do Rosário produziu também estandartes, fardões, faixas de miss, fichários, entre outros itens, nos quais borda desenhos, nomes de pessoas e lugares, frases com respeito a notícias de jornal ou passagens da Bíblia Sagrada, reunindo-os em uma espécie de cartografia. A criação das peças, para ele, era uma tarefa imposta por vozes que dizia ouvir.

Com consciência ou desprovido dela, Bispo do Rosário construiu um acervo de obras fabulosas inspiradas em sua vida pessoal. (BORK; SANCHES, 2015)

Figura 01: Fonte de Criatividade Individual – Bispo do Rosário com o Manto da Apresentação.



Fonte: <http://www.50emails.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Arthur-Bispo-do-Rosário-usando-o->



Figura 02: Fonte de Criatividade Individual – Manto da Apresentação de Arthur Bispo do Rosário



Fonte: <http://www.50emails.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Arthur-Bispo-do-Rosário-MantoDAApresentacao.jpg>

A Fonte de criatividade natural: é a fonte que oferece algum elemento ligado à natureza, ex: os quatro elementos da natureza (água, ar, fogo, terra), vida animal, vegetal (Figura 03) ou mineral. Trata-se da fonte mais utilizada em todos os processos nas diversas áreas de criação, são incontáveis as obras produzidas a partir desta fonte. O pintor holandês Vincent Willem Van Gogh (1853/1890), foi um dos artistas que se inspirou fonte de criatividade natural em muitas de suas obras. (BORK; SANCHES, 2015)

Figura 03: Fonte de Criatividade natural – *Iris and Roses* by Van Gogh



Fonte: <http://www.metmuseum.org/press/exhibitions/2015/van-gogh-irises-and-roses>

Fonte de criatividade cultural: relacionada à construção social do homem: religião e todas as dimensões do sagado, política, períodos históricos, música, artes, a moda como manifesto social etc. A relação de obras inspiradas nesta fonte procedem dos mais diversos temas. Entre as mais conhecidas está a obra Guernica (Figura 04) painel pintado por Pablo Picasso em 1937, que na linguagem cubista mostra os horrores da Guerra Civil Espanhola (1936/1939), com foco especial no bombardeamento ocorrido sobre a vila de Guernica em 1937.

Em 26 de abril de 1937, a cidade basca de Guernica foi bombardeada por uma frota de aviões nazi-fascistas que testavam novos equipamentos. Profundamente tocado pelas imagens fotográficas divulgadas em jornais, Pablo Picasso (que naquele momento vivia em Paris) traduziu seu sentimento de revolta e repulsa a guerra, esperança na paz e progresso.

Figura 04: Fonte de Criatividade cultural – Guernica de Pablo Picasso



Fonte: <http://www.arte.seed.pr.gov.br>

A Fonte de criatividade abstrata: está diretamente relacionada às coisas não palpáveis, ligadas principalmente aos sentidos (tato, olfato, visão, audição e paladar), está relacionada diretamente a qualquer uma das fontes citadas anteriormente, sendo representada na maioria das vezes através de desenhos e formas através de uma forma geométrica. Pode se observar esta fonte na obra *Several Circles* (Figura 05), pintada em 1926, pelo pintor Wassily Kandinsky. As obras abstratas de Kandinsky foram fortemente influenciadas pela música.

O aspecto criativo formal expressado por uma série decrescente de círculos, triângulos e quadrados. Os livros de Kandinsky estão literalmente influenciados pelos princípios da teosofia. Nas pinturas algumas características são óbvias. Alguns toques são mais discretos, para dizer que eles só se revelam àqueles que fazem um esforço para aprofundar a conexão com o seu trabalho. Intencionou que as suas formas fossem sutilmente harmonizadas e colocadas, para ter contato com a própria alma do observador. Como a própria fonte de criatividade abstrata. (BORK; SANCHES, 2015)

Figura 05: Fonte de Criatividade Abstrata - SEVERAL CIRCLES 1926, de Vassily Kandinsky





Fonte: <http://www.wassilykandinsky.net/work-49.php>

As fontes de criatividade por si só não são capazes de propiciar uma aprendizagem se não houver uma proposta pedagógica capaz de tratar das dimensões práticas de apreensão do conhecimento e do fazer artístico.

Assim, a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa, firmada em três instâncias, que permite o conhecer, o fazer artístico e o contexto histórico, ampara o processo de ensinar e aprender no ensino não formal como se faz na educação formal. A proposta triangular conforme Barbosa e Cunha (2010) embasa-se em três dimensões: a leitura de imagem, o fazer artístico e a contextualização, visa a um ensino em que a experiência artística e estética dos educandos seja o ponto de partida para as discussões em sala de aula. Barbosa defende um ensino que tenha como meta a imagem, a contextualização e a leitura da obra e do campo de sentido da arte, que devem ser elementos motivadores para o processo de ensinar e aprender que se efetiva nas oficinas de cerâmica.



As rodas de conversas, momentos que preparatórios para as oficinas, foi o espaço de exposição das necessidades individuais, indicando para a necessidade do uso de uma metodologia semelhante ao ensino formal de artes. Com isto, buscou-se primeiramente desenvolver uma breve revisão de literatura apresentada com uso de equipamento multimídia e textos de imagens adequados ao perfil do grupo.

No segundo momento, foram relacionados os conceitos aplicados por Castro (1992), com obras de artistas que trabalharam ou trabalham com temas, na intenção de trazer para discussão os conceitos de: criatividade Individual, Cultural, Natural e Abstrata, só definidos e exemplificados por este autor.

Durante todo o processo de ensino/aprendizagem, adotou-se a abordagem triangular, que por ser uma abordagem de arte/educação pós-moderna, favorece a ampliação de fronteiras culturais e interdisciplinares para o estudo da arte, pela compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, e pela elaboração da experimentação artística. (BARBOSA; CUNHA, 2010, p. 212).

Entre as quatro fontes de referências para a criatividade, tomamos para o estudo a fonte de criatividade cultural com o elemento sagrado. Primeiramente desenvolveu-se um estudo prévio de imagens com elementos religiosos e a escolha do tema: São Francisco de Assis

Presente em infinitas obras de arte, Francisco de Assis é uma referencia de homem do bem mesmo para os que não seguem uma profissão de fé. As discussões se deram em torno das comparações de diferentes formas de representação do mesmo elemento. Em seguida desenvolveram-se atividades práticas que.

Observa-se que a fonte de criatividade cultural, escolhida previamente como tema, baseia-se em elementos da construção social do homem, seja ela geograficamente ou historicamente. Contempla as dinâmicas culturais de uma sociedade, tais como política, artes, religião, vestimenta, costumes, e suas preferências. “Segundo os conhecimentos atuais a respeito do passado, o homem surge na história como um ser cultural. Ao agir ele age culturalmente, apoiado na cultura e dentro de uma cultura”. (OSTROWEN, 1977, p. 13)

Ernst Fischer escreveu que as primeiras manifestações de arte tinham função de instrumento mágico e auxiliar no desenvolvimento das relações sociais, por meio de pinturas, sons e dança. Manifestações que têm como possíveis significados e funcionalidades a conquista de poder em relação à natureza, ao meio de sobrevivência, a fertilidade, poder dominador sobre os inimigos e sobre a própria realidade.



Na arte o indício da organização, de proteção e de coletividade. Os seres passam por processos de mudanças e adaptações e continuam

As aulas em forma de oficinas, o trabalho e a arte possuem a capacidade de funcionar como catalisadores da construção de territórios existenciais inserindo e/ou reinserindo os sujeitos portadores de sofrimento psíquico na sociedade “[...] está se falando não de adaptação à ordem estabelecida, mas de fazer com que trabalho e se reconectem com o primado da criação, ou com o desejo ou com o plano de produção da vida”. (RAUTER, 2000, p. 271)

Como resultados pode-se constatar que a proposta de abordagem triangular sustenta as etapas necessárias para que o trabalho se torne significativo e prazeroso para os participantes das aulas/oficinas. A utilização das fontes de criatividade como meio para entender e produzir arte permite compreender a referencia do tema entender de forma concreta que há sempre um ponto de informação inicial, conceitual, que se materializa no objeto final.

A estimulação para o processo do despertar da criatividade durante as oficinas de cerâmica, incentiva o pensamento para a criação objetos artísticos que consigam evitar a dormência das capacidades intelectuais. Propor-se a um trabalho a partir de uma fonte de criatividade relacionada com o contexto histórico dos educandos traz a consciência do pertencimento ao meio como era no princípio da história: a arte para representar e servir aos propósitos de cada grupo em particular como uma voz coletiva.

O ensino da arte com a cerâmica, apoiado nas fontes de criatividade, permitiu e permite a consciência e a preocupação com a sustentabilidade ambiental além de trabalhar as capacidades motoras e cognitivas no fazer artístico.

Como resultados pode-se constatar através dos depoimentos no evento do Dia da Luta Antimanicomial (2016), que o contato com a arte promove melhoria na saúde e as atividades, por serem prazerosas, proporcionam o diálogo e a interação entre os mesmos, também auxiliam na diminuição dos surtos, crises e internações, melhora a qualidade de vida e possibilita a inclusão social dos sujeitos envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA; Fernanda Pereira. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. 463 p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte: educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2010.

BORK, Mari Ellen Tamara; SANCHES Lucineia. **Fontes de criatividade para entender e produzir arte: Uma experiência do projeto de extensão universitária ITCP/FURB e curso de Artes Visuais com portadores de sofrimento psíquico**. In, Anais do Congresso Nacional da



Federação de Arte/Educadores: Congresso Internacional da Federação dos de Arte/Educadores, 5 a 9 de novembro de 2015 / José Maximiano Arruda Ximenes de Lima; Maria de Lourdes Macena de Souza (Organizadores). – Fortaleza : – IFCE, 2015.

CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. **Introdução ao desenho têxtil**. 2. ed. Lisboa: Presença, 1992.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002. 142p..

DELGADO, P; LEAL, E; VENÂNCIO, A. O campo da atenção psicossocial. **Anais do 1º Congresso de Saúde Mental do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: TeCora,1997.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro, Guanabara 9ªed. 1987.

GUERNICA. Disponível em: < <http://www.metmuseum.org/press/exhibitions/2015/van-gogh-irises-and-roses/>>. Acessado em: 01 de ago. 2016.

LIMA, Elizabeth Araújo. **Oficinas, Laboratórios, Ateliês, Grupos de Atividades: Dispositivos para uma clínica atravessada pela criação**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/beth/oficinas.pdf>. Acessado em: 25 de jul. 2016.

MEIRA, Marly. PILLOTTO, Silvia - **Arte, Afeto e educação- a sensibilidade na ação pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2010. 144p.

**OBRA DE ARTHUR BISPO DO ROSARIO VALE IDA A BIENAL**. Disponível em: <http://www.50emails.com.br/obra-de-arthur-bispo-do-rosario-vale-ida-a-bienal/> Acessado em: 01 de ago. 2016

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RAUTER, C. **Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas**. In: AMARANTE, Paulo. (Org.). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Cap. 12, p 267-277.\_

**SEVERAL CIRCLES**. Disponível em: <http://www.wassilykandinsky.net/work-49.php> Acessado em: 25 de jul. 2016.